

Fernando Pessoa

## **Gnomos do luar que faz selvas**

Gnomos do luar que faz selvas  
As florestas sossegadas,  
Que sois silêncios nas relvas,  
E em almas abandonadas  
Fazeis sombras enganadas,

Que sempre se a gente olha  
Acabastes de passar  
E só um tremor de folha  
Que o vento pode explicar  
Fala de vós sem falar,

Levai-me no vosso rastro,  
Que em minha alma quero ser  
Como vosso corpo, um astro  
Que só brilha quando houver  
Quem o suponha sem ver.

Ah, sentir tudo de todos os feitios!  
Não ter alma, não ter  
Só diversos modos —  
Seja eu leitura variada  
Para mim mesmo!

Assim eu que canto ou choro  
Quero velar-me e partir.  
Lembrando o que não memoro,  
Alguém me saiba sentir,  
Mas ninguém me definir.

26-8-1930

**Poesias Inéditas (1919-1930)**. Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 177.